

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA, EM PONTA GROSSA, PARANÁ

Gabriela Serighelli da Rosa (1), Kamila Moreira (2), Taína Luana Wascoski (3), Jacy Aurélia Vieira de Sousa

1. *Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: serighelligabriela@gmail.com*
2. *Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: kamilalady2013@gmail.com*
3. *Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: tainawascoski@gmail.com*
4. *Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: jacy.sousa@gmail.com*

INTRODUÇÃO

As Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são consideradas pela ANVISA (2005) residências filantrópicas ou não-filantrópicas em que os idosos residem, com suporte familiar ou não, que assegurem liberdade, dignidade e cidadania.

A legislação brasileira estabelece que a família deva prover do cuidado de seus dependentes, entretanto o envelhecimento humano tem aumentado e as famílias e as famílias preferiam terceirizar os cuidados com cuidadoras profissionais.

Contudo, surgiu uma nova forma de cuidar as ILPI, que segundo a Política Nacional do Idoso (2010), o conceito perante a população brasileira tem se modificado, a contemporaneidade tem contribuído para que esse conceito mude, a mulher tem se posicionado cada vez mais no mercado de trabalho e não provendo somente do lar, ampliando a necessidade de terceirizar o cuidado dos seus familiares.

A vivência em ILPI é vista como sinônimo de qualidade de vida e reestabelecimento dentro da sociedade, pois o idoso pode interagir com outros, e as oferecer atividades para que preencham o tempo e estimulem as funções cognitivas de cada idoso, assim como é um meio de evitar a pré-disposição à depressão uma doença que afeta muitos idosos, visto que eles tendem a ficar solitários e sem grandes responsabilidades deixando-os vulneráveis a doenças graves como esta.

Este estudo teve como objetivo identificar dados sociodemográficos e clínicos de idosos residentes em uma ILPI de Ponta Grossa, Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, desenvolvido em uma ILPI, em um município de Ponta Grossa, Paraná. A instituição abrigava somente mulheres acima de 60 anos, que desenvolveram transtornos mentais, sequelas de AVC ou em estado de abandono.

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a prontuários, com o preenchimento de um instrumento semiestruturado elaborado para a pesquisa. As variáveis investigadas foram idade, medicamentos utilizados e diagnósticos médicos. Os dados coletados foram tabulados no programa do Excel, analisados por meio de estatísticas descritivas e apresentados por meio de uma análise descrita.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais conforme a Resolução 466/12, com parecer favorável do Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob o número 561.535.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta de 31 idosas, as morbidades foram: hipertensão arterial sistêmica (14; 45,16%), *diabetes mellitus* (13;41,93%), demências (7; 22,58%), hipotireoidismo (4;12,90%), sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) (4; 12,90%) e outros (8;25,80%).

O estudo apontou que os medicamentos com maior uso foram as fenotiazinas (18; 58,06%), inibidores de prótons (13;41,93%), anti-hipertensivos (11;35,48%), biguanidas (11; 35,98%) e outros (6; 19,35%).

Este estudo mostra que a prevalência de hipertensão arterial sistêmica com 14 (45,16%) idosos que comparado com o estudo realizado por De Souza (2007), objetivo de classificar a real prevalência da hipertensão arterial sistêmica na faixa etária de 60 a 90 anos. A partir de 70 anos há uma prevalência da hipertensão arterial de 62,03% idosos.

Diabetes mellitus uma morbidade bastante presente nos idosos comparado com o estudo de Francisco (2002), apontou a prevalência de *diabetes mellitus* e os fatores associados em pessoas acima de 60 anos, o qual 1.949 idosos, quais apenas 15,4% desenvolveram a doença.

O estudo mostrou que 7 (22,58%) idosos apresentavam demência, em paralelo com o estudo de Ferreira (2014), objetivo classificar o desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. Resultado apontou que 30% dos idosos desenvolveram demência, a prevalência de diagnósticos femininos.

Observou-se que 4 (12,9%) idosos obtiveram o diagnóstico de hipotireoidismo. O estudo realizado por Tonial *et. al.* (2007) em uma amostra de 109 idosos, os quais 72,7% foram diagnosticadas com hipotireoidismo.

Neste estudo a análise apresentou que 4 (12,90%) idosos desenvolveram sequelas de AVC. Pereira (2007) apontou em seu estudo que a prevalência de acidente vascular cerebral aumenta paralelamente com a idade, ou seja, quanto maior a idade do idoso pode aumentar em 2,9% a chance de desenvolver acidente vascular cerebral.

Este estudo mostrou que 18 (58,06%) idosos fazem o uso de fenotiazinas, o que se considera como um número relativamente alto comparado ao estudo de Mendes (2010) que que 7 (16,07%) idosos faziam o uso. Cunha (2014) em seu estudo mostra que há ligações de antipsicóticos com a incidência de até 50% de quedas de idosos acima de 80 anos, os quais tornam-se mais vulneráveis.

O uso de inibidores de prótons foi evidenciado neste estudo e segundo Gomm *et. Alk* (2011) essa classe de medicamentos pode ser relacionada ao diagnóstico de demência, visto que em seu estudo 75% dos idosos participantes faziam o uso de inibidores de prótons e desenvolveram a demência.

Os medicamentos anti-hipertensivos podem ser associados com tonturas, hipotensão ortostática e os diuréticos podem causar desequilíbrio iônico (FERREIRA *et al.*, 2017). Nesse estudo apontou que 11 (35,48%) idosos fazem o uso dessa classe de medicamentos, por tanto os idosos podem apresentar uma fragilidade excessiva a quedas de nível e outras doenças crônicas não transmissíveis.

A análise dos dados mostrou que 11 (35, 98%) idosos que usavam biguanidas, dado alto em paralelo ao estudo de Oliveira (2012) que mostra apenas 9,1% de idosos fazem o uso desta classe de medicamentos.

CONCLUSÕES

Diante de tais discussões, abordadas neste trabalho conclui-se que, a média de idade foi alta, com o predomínio de idosas com diagnóstico clínico de hipertensão arterial sistêmica, que faziam o uso de muitos medicamentos dentre eles vale ressaltar a fenotiazinas e os inibidores de prótons o qual mostrou contra indicações relevantes para idosos.

Idosos institucionalizados são em sua maioria mais frágeis, pois desenvolveram dependências físicas e cognitivas, este trabalho concluiu-se que idosos devem receber maior atenção emocional e clínica assim como avaliar os riscos que medicamentos podem proporcionar em idosos em ILPI.

REFERÊNCIAS

- ANVISA (AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). **RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df>. Acesso em 31 e outubro de 2018
- GARCIA-PTACEK, S.; KRAMBERGER, M. G. Parkinson Disease and Dementia. Huddinge, Stockholm, Sweden: **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**, 2016.
- CESARINO, C. B. *et al.* Prevalência e fatores sociodemográficos em hipertensos de São José do Rio Preto – SP., **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 91, n. 1, p. 31-35, jul. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2008001300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2018.
- CUNHA Alfredo. *et al.* Quedas em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 2, 2014.
- BOING, A. C. *et al.* Hipertensão arterial Sistêmica: o que nos dizem os sistemas brasileiros de cadastramentos e informações em saúde, **Revista Brasileira de Hipertensão**, 2007, acesso em: 6 de outubro de 2018.
- BRASIL, H. H. A; BELISÁRIO FILHO, J. F. Psicofarmacoterapia. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 42-47, Dec. 2000.
- DA SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 1, p. 22-24, 2012.
- DE SOUZA, A. R. *et al.* Um estudo sobre hipertensão arterial sistêmica na cidade de Campo Grande, MS. **Arq Bras Cardiol**, v. 88, n. 4, p. 441-6, 2007.
- FERREIRA, L. M. B. M. *et al.* Associação entre medicamentos de uso contínuo e tontura em idosos institucionalizados. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 381-386, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000300381&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Nov. 2018.
- FERREIRA, L. S. *et al.* Cognitive profile of elderly residents in Long-stay Institutions of Brasilia-DF. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 247-251, 2014.
- GOMM, Willy *et al.* Association of proton pump inhibitors with risk of dementia: a pharmacoepidemiological claims data analysis. **JAMA neurology**, v. 73, n. 4, p. 410-416, 2016.
- MENDES, W.N. *et al.* Carga sedativa na farmacoterapia domiciliar de idosos. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo v, v. 8, n. 2, p. 26-31, 2017.
- OLIVEIRA, M. P. F.; NOVAES, M. R. C. G. Uso de medicamentos por idosos de instituições de longa permanência, Brasília-DF, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, 2012.
- TONIAL, R. *et al.* Prevalência de hipotireoidismo em residentes das seis instituições para idosos do município de Criciúma–SC. **Arq Catarinenses Med**, v. 36, n. 4, p. 37-41, 2007.
- VIEGAS, A; NABAIS, S. Associação entre os inibidores da bomba de prótons e o risco de demência. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 33, n. 1, p. 79-80, fev. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732017000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 nov. 2018.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. spe, p. 3-11, Feb. 2013.

PEREIRA, Ana Beatriz Calmon Nogueira da et al. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1929-1936, 2009.